

ALFABETIZAÇÃO INCLUSIVA – EJA

Abrindo portas

ESTRATÉGIAS

Stela Presser De Angelis

1ª edição

Edição do Autor

São Paulo, 2024

REVISÃO:

Margaret Presser
Verônica De Angelis

IMAGENS ILUSTRATIVAS:

Vecteezy
Pixabay
Shutterstock
Freepik
Artvee

De Angelis, Stela Presser

Alfabetização Inclusiva – EJA - Educação e Jovens e Adultos. Abrindo
portas. São Paulo. Edição do Autor, 2024

1. Educação – Estratégias/Atividades. I. Título
ISBN 978-65-00-96928-3

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	5
ORIENTAÇÕES GERAIS	6
ALFABETIZAÇÃO – PRÉ-REQUISITOS	7
VENCENDO AS DIFICULDADES DOS ALUNOS	8
IMPORTÂNCIA DO DITADO DIAGNÓSTICO PERIÓDICO	9
SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS	11
OS FOCOS DA ALFABETIZAÇÃO	12
I. EDUCANDO O OLHAR: IDENTIFICAR O INTRUSO	13
<i>Conteúdo das atividades</i> Discriminação visual	
II . PREPARAÇÃO PARA “LER SEM SABER LER”	33
<i>Conteúdo das atividades</i> Identificar – tamanho (palavra comprida/palavra curta) Identificar e classificar por tamanho (da menor para a maior) Reconhecer a forma das vogais Associar forma e som das vogais Exercitar forma e som das vogais através das famílias silábicas B e C Reconhecer as sílabas faltantes através de pistas Reconhecer as palavras pedidas através de pistas	
III. AVANÇANDO NA ALFABETIZAÇÃO	87
<i>Conteúdo das atividades</i> Leitura, escrita e produção de texto	
IV. INTRODUÇÃO AO PENSAMENTO MATEMÁTICO	235
<i>Conteúdo das atividades</i> Cálculo mental Raciocínio lógico Planejamento	

V. ALFABETIZAÇÃO MATEMÁTICA: PRIMEIROS PASSOS	241
<i>Conteúdo das atividades</i>	
Sequências	
Associação algarismo/quantidade	
Identificação de forma	
Sequência numérica	
Uso de régua e esquadro: figura tridimensional	
VI. DESCOBRINDO A GEOMETRIA	263
<i>Conteúdo das atividades</i>	
Uso do compasso	
Desenho de estrela	
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	279
SOBRE A AUTORA	280

APRESENTAÇÃO

Olá, Professor!

Esta coletânea de atividades se destina, principalmente, àquelas pessoas que no decorrer de suas vidas encontraram barreiras à alfabetização. Podem-se listar inúmeros motivos para essa carência. Mas o importante é assinalar que sempre podemos encontrar portas se abrindo, trazendo oportunidades para a retomada dos estudos.

Acreditamos na potencialidade dos alunos e valorizamos o conhecimento prévio trazido por eles. Cabe a nós, portanto, entregar-lhes as ferramentas que possibilitarão o resgate e o desenvolvimento, tanto das habilidades como das competências necessárias à alfabetização tardia.

Tendo em mente que as pessoas não têm necessidades iguais, destacamos a importância de conhecer cada aluno, traçar para ele uma meta e verificar, nas etapas da aprendizagem, a pertinência das atividades. Ajustes podem ser necessários. Deste modo poderemos acompanhar a evolução no processo do ensino e teremos parâmetros para a preparação das demais atividades.

A apostila está fundamentada, principalmente, na experiência em sala de aula. O embasamento teórico vem de cursos pedagógicos citados ao final do trabalho e de alguns dos autores da bibliografia, que listo a seguir: Hugo Bayer, Paulo Freire, Marta Kohl de Oliveira, Philippe Perrenoud, Ana Teberosky e, em especial, Reuven Feuerstein, fundador do Programa de Enriquecimento Instrumental (PEI).

Professor! Digna e louvável é sua profissão! Que possamos contribuir para enriquecer sua tarefa e inspirá-lo.

Um grande abraço!

ORIENTAÇÕES GERAIS

Há dois usos possíveis para esta apostila de exercícios:

1. As folhas poderão ser fotocopiadas na escola, para uso interno, e distribuídas aos alunos a cada dia.

2. Outra possibilidade é a fotocópia da apostila na sua integralidade, assim cada aluno terá a sua. Nesse caso, recomenda-se que se recolha o material, devidamente identificado, no fim de cada aula. Evitaremos que o aluno tente resolver os exercícios em casa por conta própria ou que a apostila se extravie.

Quando houver necessidade, o professor poderá repetir alguma atividade ou deixar de usar a que não se adequa ao momento do seu aluno. No entanto, é importante que se mantenha a ordem das folhas porque há uma gradação de dificuldades que precisa ser observada.

Trabalharemos com as seguintes ações, partindo das mais simples às mais complexas, nesta ordem: circular, colorir, organizar, recortar e colar, copiar, completar, ler e escrever, sendo que dentro de cada etapa haverá um crescendo de dificuldades, aumentando assim o desafio e exigindo mais do aluno. Lembremo-nos de que *sem desafio qualquer atividade será inócua!*

ALFABETIZAÇÃO – PRÉ-REQUISITOS

De acordo com as teorias de Reuven Feuerstein, precisamos dar aos alunos as ferramentas que possibilitarão o desenvolvimento cognitivo.

1 – Para a discriminação visual e a educação do olhar, usamos a identificação, a comparação, a diferenciação e a classificação.

2 – Para a distinção entre semelhanças e diferenças, as ferramentas indicadas são a percepção, o comportamento exploratório, a consideração de duas ou mais fontes de informação, a relevância e a irrelevância.

É o momento de examinar detidamente a folha recebida, deduzir os passos para sua resolução, comparar com outras atividades semelhantes já executadas, deixar de lado informações desnecessárias para se concentrar nas relevantes.

3 – Para o desenvolvimento e execução de atividades, incentivamos os alunos a raciocinar logicamente, permitir pensamento hipotético, planejar.

Conhecida a tarefa, são traçadas hipóteses para se chegar à sua resolução, planejando-se o modo mais adequado de trabalhar.

4 – Na devolutiva das atividades, buscamos respostas corretas, eliminação do ensaio e erro, vocabulário adequado na descrição dos resultados, ou seja, palavras científicas e em concordância com a gramática.

VENCENDO AS DIFICULDADES DOS ALUNOS

A **mediação** é fundamental no processo educativo.

É dar voz aos alunos, perguntar a eles o que estão vendo na folha e o que acham que é para fazer. Amplia-se o assunto com questões do tipo “*E o que mais? Alguém pensa diferente?, etc.*” Lembrar que todas as sugestões serão bem-vindas, mesmo que não sejam as esperadas pelo professor.

Importante usar **estratégias**, oferecendo poucas atividades por folha, letras destacadas pelo tamanho e/ou cor, uso de letras móveis (de diversos materiais: madeira, plástico, etc.). Esses artifícios facilitam a identificação dos elementos do exercício, para a vista não treinada que possam ter alguns alunos.

A **autoestima** do aluno que, muitas vezes, se sente incapaz de aprender, precisa ser resgatada e preservada, evitando-se críticas, respeitando o tempo do aluno na compreensão e resolução das tarefas e sempre que necessário repetindo o que o exercício pede. Para facilitar o entendimento, deve-se falar de forma diferente a cada vez.

Quando os alunos trabalham em dupla ou em grupo, possibilita-se a troca de conhecimento e melhora-se o relacionamento na classe. A **socialização** permite a descontração e a consequente participação do aluno na aprendizagem. Vale ressaltar que se conseguem grandes avanços por meio de jogos de sociedade (dominó, tabuleiro, quebra-cabeça, etc.).

DITADO DIAGNÓSTICO PERIÓDICO

O ditado diagnóstico é uma atividade realizada individualmente ou com os alunos afastados uns dos outros, bem como de qualquer meio de escrita, a fim de garantir que a sua produção não seja afetada pela visualização de palavras ou letras alheias à tarefa.

Ele permite que se conheça o estágio^{*} em que se encontra o aluno e fornece informações preciosas quanto aos seus avanços na alfabetização e compreensão de como se produz a escrita.

Será necessário repetir o procedimento a cada quinze dias ou a cada mês, para se ter noção do desenvolvimento alcançado e ter, assim, parâmetros para a preparação das próximas atividades.

A seguir, veremos como proceder com o ditado.

O professor escolhe quatro palavras do mesmo campo semântico: uma monossílaba, uma dissílaba, uma trissílaba e uma polissílaba, acompanhando com uma frase que será lida de uma vez, não em partes.

O ditado deverá ser realizado pausadamente, mas de modo natural, sem se reforçar nenhuma letra ou sílaba.

Nos ditados posteriores, deve-se modificar o vocabulário, para garantir que o aluno não esteja decorando as palavras.

Sugestões:

Bebidas: chá, café, refresco, limonada.

Doces: flã, pudim, beijinho, brigadeiro.

Animais: rã, gato, camelo, dinossauro.

Material escolar: giz, lápis, mochila, apontador.

Alimentos: pão, queijo, presunto, muçarela.

Objetos de higiene: gel, pente, escova, sabonete.

^{*}*Pré-silábico*: não compreende a mecânica da escrita nem conhece o valor das letras; o tamanho das palavras representa o tamanho do objeto; poucas letras não formam uma palavra. *Silábico sem valor sonoro*: percebe que as palavras são formadas por sílabas, mas usa qualquer letra, preferindo as letras do seu nome. *Silábico com valor sonoro*: idem, mas já conhece mais letras. *Silábico-alfabético*: em transição para o alfabético. *Alfabético*: produz palavras com mais letras. *Ortográfico*: escreve, embora ainda confunda G/J, S/C, X/CH, etc. (classificação baseada nas hipóteses de alfabetização de Emília Ferreiro e Ana Teberosky).

Temperos: sal, alho, pimenta, manjeriço.

Ferramentas: pá, chave, martelo, furadeira.

etc.

Frase (não usar palavras do ditado).

Sugestões:

Eu bebo suco de abacaxi.

Maria come jiló cozido.

etc.

SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS

Trata-se de um local dentro da escola que concentra um trabalho específico voltado às pessoas com necessidades especiais. Ele reúne material pedagógico destinado a promover a socialização, autonomia, iniciativa, poder de decisão e, principalmente, bem-estar. A alfabetização é parte importante desse processo, mas por vezes as dificuldades estão presentes.

Quando o aluno demonstra dificuldade em tecer hipóteses a partir das competências assinaladas (identificar, comparar, diferenciar, classificar) e não compreende como a escrita funciona, como se articula, não consegue analisar, tecer hipóteses nem deduzir, nesses casos, é aconselhável que se faça uso da memorização. Decorando as sílabas, exercitando-as em várias ocasiões, de forma diferente a cada vez, o aluno poderá ser capaz de formar palavras.

Podemos facilitar o trabalho do aluno usando letras bastão (de forma), tamanho grande, uso e abuso das cores, letras móveis, etc.

A **MEDIAÇÃO** se faz através de *questionamentos e oportunidades* para o aluno se manifestar (que som você está ouvindo? onde você escuta o **A**?, etc.).

Introduzimos a *colagem* das sílabas faltantes (em palavras ilustradas com *gravuras*). Para esta atividade, antes da colagem, é importante que o professor leia com o aluno as sílabas presentes, mas se cale nas faltantes, deixando a vez para o aluno. Por exemplo, se a família silábica da atividade é BA – BE – BI – BO – BU, na leitura da palavra *LOBO*, o professor lê *LO*, deixando que o aluno complete oralmente a palavra (com a sílaba *BO*).

É difícil para o aluno perceber onde começa e onde termina uma palavra. Muitos têm dificuldade de perceber o espaço entre elas, se for discreto. Pode-se, então, dar *dois ou três espaços* separando as palavras ou usar *cores diferentes* para facilitar a identificação (ou os dois modos ao mesmo tempo).

Vale reforçar que se apresentem *poucas atividades por folha* e que cada exercício possa ser precedido pelo uso de *letras móveis*.

OS FOCOS DA ALFABETIZAÇÃO

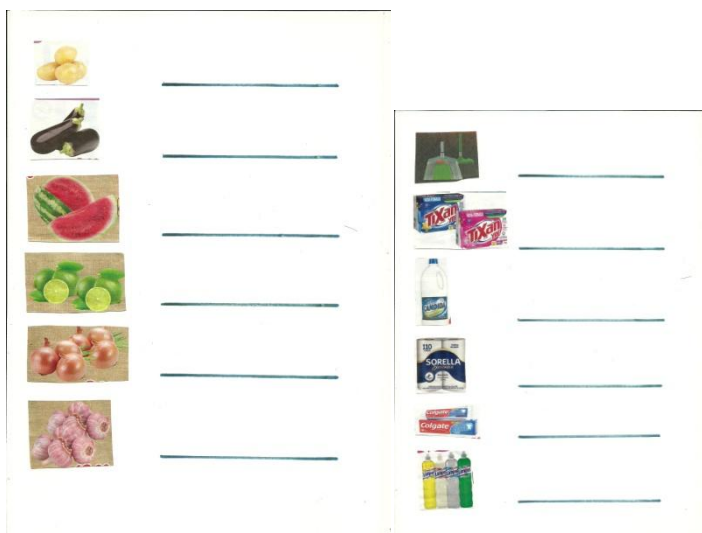
Tendo em vista as dificuldades que os alunos podem encontrar, cabe-nos agir sempre que possível do mais simples ao mais complexo. Assim, antes da escrita das letras, iremos levar o foco para a identificação visual. Em outras palavras, treinar nosso olhar para perceber as semelhanças e as diferenças, habilidade importante para o reconhecimento de letras, algarismos e sinais como acentos e pontuação.

Quanto às ações, entendemos exigir menos esforço: circular com lápis, colorir, recortar e colar, copiar (cópia = registro). A leitura, precedendo a escrita (produção) segue também esse caminho, ou seja, é mais fácil ler do que produzir um texto. É por esse motivo que as atividades foram pensadas nessa ordem.

Essa apostila não esgota as possibilidades dentro da alfabetização.

Pode e deve ser entremeada com atividades extras, como por exemplo: *leitura de embalagens* (produto, peso, volume, marca, validade, telefone do SAC, código de barras, modo de utilização, receita, etc.); *jogos pedagógicos* (Jogo dos 7 erros, diagrama de palavras, quebra-cabeça, bingo de letras, etc.); *jogos de sociedade* (tabuleiro, dominó, etc.).

Exemplos de atividade com folhetos de supermercado:



I

EDUCANDO O OLHAR

IDENTIFICAR O INTRUSO

1. PROCURAR O INTRUSO E CIRCULAR COM LÁPIS DE COR (FOCO: forma):

A A A A A A A

A A A A A A A A

A A G A A A A A

A A A A A A A A

A A A A A A A A

A A A A A T A A

A A A A A A A A

A A A A A A A A

A A A A A A A A

A A A A A V A A

A A A A A A A A

A A A A A A A A

A A H A A A A A

A A A A A A A A

A A A A A A A A

A A A A A A A A

B B B B B B

B B P B B B

B B B B B B

O O O O O O

O O O O O O

O C O O O O

D G D D D D

D D D D D D

D D D D D D

V V V V V

V V V V V

V W V V V

Z Z Z Z Z Z

Z Z Z Z Z N

Z Z Z Z Z Z

M M M M M

M M N M M

M M M M M

L L L L L L

L L L L L L

T L L L L L

Y Y Y Y Y Y

Y X Y Y Y Y

Y Y Y Y Y Y

E E E E F E

E E E E E E

E E E E E E

K K K K K K

K Y K K K K

K K K K K K

TATU TATU TATU

LAMA TATU TATU

TATU TATU TATU

COLA COLA COLA

COLA COLA COLA

COLA COLA SAPO

MATO MATO MATO MATO

MOFO MATO MATO MATO

MATO MATO MATO MATO

OI OI OI

BOLA BOLA

OI OI OI

BOLA BOLA

OI OI OI

ROLA BOLA

OI OI OU

BOLA BOLA

RISCADA RISADA RISADA

RISADA RISADA RISADA

RISADA RISADA RISADA

CIPÓ CIPÓ CIPÓ

PÓ CIPÓ CIPÓ

CIPÓ CIPÓ CIPÓ

FOGO LAGO FOGO

FOGO FOGO FOGO

FOGO FOGO FOGO

CAFÉ CAFÉ CHULÉ

CAFÉ CAFÉ CAFÉ

CAFÉ CAFÉ CAFÉ

GATO GATO GATO
GATO GATO GATO
RATO GATO GATO

MULA MOLA MOLA
MOLA MOLA MOLA
MOLA MOLA MOLA